

# Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh  
(Organizadora)

# Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /  
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).  
3. Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

*Catarina Zulmira Souza de Lira*  
*Aline Alves de Souza*  
*Antonia Gilvanete Duarte Gama*  
*Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa*  
*Camila de Lima Pegado*  
*Esther Beatriz Câmara da Silva*  
*Juberlânia Carolina Varela de Oliveira*  
*Maria Clara Silva de Melo*  
*Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira*  
*Nadja de Oliveira Alves*  
*Neila Alves de Queiroz*  
*Sinval Bezerra da Nobrega Neto*  
*Thaís Brazão Siqueira de Lima*  
*Tiago Silva Oporto*  
*Rosemary Araújo Monteiro*

**DOI 10.22533/at.ed.9011802121**

### **CAPÍTULO 2 ..... 17**

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

*Dulcimar Batista Alves*  
*Rosana Aparecida Salvador Rossit*

**DOI 10.22533/at.ed.9011802122**

### **CAPÍTULO 3 ..... 32**

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

*Danyelle Nóbrega de Farias*  
*Dyego Anderson Alves de Farias*  
*Irlanna Ketley Santos do Nascimento*  
*Luiza Beatriz Bezerra da Silva*  
*Brisdeon Bruno Silva de Alencar*  
*Hanna Louise Macedo Marinho*

**DOI 10.22533/at.ed.9011802123**

### **CAPÍTULO 4 ..... 37**

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Kaliny Oliveira Dantas;*  
*Daiana de Sousa Mangueira*  
*Dailton Alencar Lucas de Lacerda*  
*Edilane Mendes de Lima*  
*Inaldo Barbosa da Silva*  
*João Dantas de Oliveira Filho*  
*Jordânia Abreu Lima de Melo*  
*Mariele Sousa Marques*  
*Michelle Martins Duarte*  
*Rafaela Alves Dantas*  
*Thyala de Fátima Bernardino Amorim*

**DOI 10.22533/at.ed.9011802124**

**CAPÍTULO 5 ..... 43**

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Vivianne de Lima Biana Assis*  
*Ana Raquel de Carvalho Mourão*  
*Vanessa Lôbo de Carvalho*  
*Isabella Natália Rocha da Silva*  
*Adriana de Oliveira Bezerra*

**DOI** 10.22533/at.ed.9011802125

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

*Matheus Madson Lima Avelino*  
*Marina Lyra Lima Cabral Fagundes*  
*Bruna Raquel Araújo Honório*  
*Sâmara Raquel Alves Fagundes*  
*Gilson José de Moura Filho*  
*Vanessa Patrícia Soares de Sousa*

**DOI** 10.22533/at.ed.9011802126

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

*Risomar da Silva Vieira*  
*Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo*  
*Anna Laura Maciel*  
*Amanda Raquel Nascimento Oliveira*  
*Danielle Ferreira de Santana Silva*  
*Fernanda de Sousa Dantas*  
*José Luiz Pessoa de Moura*  
*Karine Kiss*  
*Thyalli Ferreira de Souza Nascimento*

**DOI** 10.22533/at.ed.9011802127

**CAPÍTULO 8 ..... 70**

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

*Matheus Madson Lima Avelino*  
*Marina Lyra Cabral Fagundes*  
*Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva*  
*Lilian Lira Lisboa*  
*Carolina Araújo Damásio Santos*  
*Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior*

**DOI** 10.22533/at.ed.9011802128

**CAPÍTULO 9 ..... 76**

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

*Maura Nogueira Cobra*  
*Maria Aparecida Monteiro da Silva*  
*Eduardo Shimoda*

**DOI** 10.22533/at.ed.9011802129

**CAPÍTULO 10 ..... 89**

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

*Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite*

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

*Lavínia Boaventura Silva Martins*

*Renata Roseghini*

*Cláudia de Carvalho Santana*

*Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares*

*Sidney Carlos de Jesus Santana*

*Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira*

*Ubton José Argolo Nascimento*

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

**CAPÍTULO 12 ..... 113**

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

*Karoleen Oswald Scharan*

*Tauane Gomes da Silva*

*Rafaella Stradiotto Bernardelli*

*Katren Pedrosa Correa*

*Fernanda Cury Martins*

*Auristela Duarte de Lima Moser*

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

*Josiane Moreira Germano Daniela*

*Garcia Damaceno*

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

**CAPÍTULO 14 ..... 135**

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

*Ledycnarf Januário de Holanda*

*Patrícia Mayara Moura da Silva*

*Junio Alves de Lima*

*Edgard Morya*

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

**CAPÍTULO 15 ..... 143**

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

*Patrícia Mayara Moura da Silva*

*Ledycnarf Januário de Holanda*

*Edgard Morya*

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

**CAPÍTULO 16 ..... 151**

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

*Késia Rakuel Moraes de Sousa*

*Alecsandra Ferreira Tomaz*

*Risomar da Silva Vieira*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021216

**CAPÍTULO 17 ..... 166**

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

*Renilton José Pizzol*

*Ana Lúcia de Jesus Almeida*

*Débora Mayumi de Oliveira Kawakami*

*Nathália Serafim da Silva*

*Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida*

*Rafael Alexandre Beitum*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021217

**CAPÍTULO 18 ..... 176**

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

*Maria Alice Junqueira Caldas*

*Jordania Lindolfo Almas*

*Elaine Regina Pereira Carvalho*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021218

**CAPÍTULO 19 ..... 192**

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

*Valeska Christina Sobreira de Lyra*

*Heloíse Maria de Freitas Barros*

*Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega*

*Mikaella de Almeida Silva Formiga*

*Maria Elma de Souza Maciel Soares*

*Rachel Cavalcanti Fonseca*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021219

**CAPÍTULO 20 ..... 198**

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Fábia Maria de Santana*

*Mariana dos Santos Silva*

*Iara Alves Diniz*

*Maria do Socorro Souza Lima*

*Josenildo André Barbosa*

*Alaine Santos Parente*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021220

**CAPÍTULO 21 ..... 203**

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Ivaldo Menezes de Melo Junior*

*Rachel Cavalcanti Fonseca*

*Eveline de Almeida Silva Abrantes*

*Fabio Correia Lima Nepomuceno*

*Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila  
Gomes Paiva*  
DOI 10.22533/at.ed.90118021221

**CAPÍTULO 22 ..... 211**

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

*Thyalli Ferreira de Souza Nascimento  
Ana Rafaela de Almeida Gomes  
Camila Carneiro da Cunha Amorim  
Daiane Trindade Dantas  
Fernanda Sousa Dantas  
Valeska Christina Sobreira de Lyra  
Meryeli Santos de Araújo Dantas*

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

**CAPÍTULO 23 ..... 221**

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

*Ana Lúcia de Jesus Almeida  
Cristina Senson Pinto de Andrade  
Renilton José Pizzol*

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

**CAPÍTULO 24 ..... 237**

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

*Tatiana Dos Santos Moreira  
Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa*

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

**CAPÍTULO 25 ..... 247**

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

*Karl Marx Santana da Silva  
Kaliny Oliveira Dantas  
Leandro Moura Silva  
Renata Helena Miranda Freire de Lima  
Rebecka Costa Carvalho  
Joan Lázaro Gainza González  
Renata Newman Leite dos Santos Lucena*

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

**CAPÍTULO 26 ..... 262**

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

*Karina Durce  
Sonia Maria Soares Rodrigues Pereira  
Amanda Pimenta dos Santos Silva  
Bárbara Zana Lopes  
Camila Moran Berto  
Maira Pereira de Abreu  
Nathália Nistal Mariano da Cruz  
Nayara Zanoni Pelegrine*

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

**CAPÍTULO 27 ..... 278**

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

*Cinthia Rodrigues de Vasconcelos*  
*Carine Carolina Wiesiolek*  
*Fabiana de Oliveira Silva Sousa*  
*Luana Padilha da Rocha*  
*Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral*  
*Washington José dos Santos*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021227

**CAPÍTULO 28 ..... 291**

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

*Pâmela Pinheiro Sumar*  
*Aline Louise Santos*  
*Marianna de Souza Santa Roza*  
*Vitor D'almada Borduam*  
*André Luiz Trindade dos Santos*  
*Luciano Teixeira dos Santos*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021228

**CAPÍTULO 29 ..... 299**

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Bianca de Freitas Souza*  
*Tatiane Barcellos Corrêa*  
*Maicon de Pinho Souza*  
*Maria Bethânia Tomaschewski Bueno*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021229

**CAPÍTULO 30 ..... 310**

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

*Gabriela Pereira Avolio*  
*Paula Soares da Silva*  
*Ana Carolina Botelho*  
*Alana Fontoura*  
*Julia Santana*  
*Marina Canellas*  
*Karoline Pires da Silva Carvalho*  
*Sergio Ricardo Martins*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021230

**CAPÍTULO 31 ..... 319**

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

*Maitê Burgo Costa*  
*João Pedro Cândido*  
*Patrícia Lira Bizerra*  
*Karla de Toledo Cândido Muller*  
*Serginaldo José dos Santos*  
*Gabriel Luis Pereira Nolasco*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021231

<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>331</b>
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>347</b>
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>364</b>
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>371</b>
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>380</b>

## A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Kaliny Oliveira Dantas;**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-  
PB

**Daiana de Sousa Manguiera**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-  
PB

**Dailton Alencar Lucas de Lacerda**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-  
PB

**Edilane Mendes de Lima**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-  
PB

**Inaldo Barbosa da Silva**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-  
PB

**João Dantas de Oliveira Filho**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-  
PB

**Jordânia Abreu Lima de Melo**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-  
PB

**Mariele Sousa Marques**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-  
PB

**Michelle Martins Duarte**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-  
PB

**Rafaela Alves Dantas**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-  
PB

**Thyala de Fátima Bernardino Amorim**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-

PB

**RESUMO:** **Introdução:** A Educação Permanente em Saúde é uma estratégia ético-político-pedagógica que objetiva qualificar a atenção à saúde, a partir de processos contínuos e sistemáticos educacionais para o Sistema Único de Saúde, visando melhorar a qualidade do serviço e atender as necessidades da população. **Descrição da experiência:** Esta experiência ocorreu no período de 20/04/2017 a 18/05/2017, envolvendo estagiários, usuários e trabalhadores da Unidade Integrada de Saúde da Família de João Pessoa. Uma vez por semana eram realizadas *rodas de diálogos temáticas* onde *questões geradoras* sugeriam temas concernentes às necessidades dos usuários durante o acolhimento no serviço de saúde. As falas dos usuários eram transcritas durante o diálogo e em seguida digitalizadas. Posteriormente, os facilitadores/estagiários problematizavam, a partir das falas, *sistematizavam* todo processo e promoviam um *feedback* à equipe e usuários. **Impactos:** A formação fragmentada e reducionista, bem como a carência de experiências acadêmicas em espaços de promoção e prevenção à saúde, foram responsáveis em despertar uma certa insegurança nos estagiários. Contudo, notamos que quando se estabelece horizontalidade

no diálogo entre trabalhador e usuário, é possível alcançar a resolução das problematizações de forma eficaz. Observamos também que quando as mudanças são implementadas de maneira vertical, não se consegue atender as reais necessidades dos usuários, interferindo até na qualidade dos serviços. **Considerações finais:** A *roda de diálogo* apresenta-se como espaço de construção conjunta para resolubilidade das necessidades de saúde individuais e coletivas, bem como estratégia eficaz para promoção da educação permanente em saúde a medida que conduz os sujeitos a problematização e aprendizagem significativa através da reflexão crítica dos problemas em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação continuada, sistema único de saúde, saúde da família, metodologias ativas.

**ABSTRACT: Introduction:** The Permanent Education in Health is an ethical-political-pedagogical strategy that aims to improve health care, based on intersectoral health practices, aiming to improve the quality of service and meet the needs of the population.

**Description of the experience:** From April 20, 2017 to May 18, 2012, a dialogue session was held once a week with trainees, users and employees of the Integrated Family Health Unit (IFHU) in João Pessoa. The generative themes have arisen through questions concerning the reception of health services. The user's speeches were transcribed during the dialogue and then scanned. Subsequently, the trainees did a joint reflection to, from the lines, to problematize the themes and to produce a significant systematization of the learning. **Impacts:** The fragmented and reductionist training, as well as the lack of academic experiences in spaces of promotion and prevention to health, were responsible in awakens a certain insecurity in the trainees. However, we note that when horizontality is established in the dialogue between professional and user, problem-solving can be effectively achieved. We also note that when changes are implemented vertically, they can not meet the real needs of the community, even interfering with the quality of services. **Final considerations:** The dialogue wheel presents itself as a joint building space for solving individual and collective health needs, as well as an effective strategy to promote permanent health education, as it leads subjects to problematization and meaningful learning through reflection critical of health problems.

**KEY WORDS:** continuing education, single health system, family health, active methodologies.

## INTRODUÇÃO

De acordo, com a *concepção freiriana*, o processo de educar desenvolver-se-ia por meio da comunicação horizontalizada, respeitosa, que transmitiria confiança entre as partes, de modo a despertar a criticidade, a esperança, a fé e a confiança no outro e no mundo, características essas necessárias para compreender o mundo em toda a sua complexidade, diversidade e conflitos. Na perspectiva problematizadora, o saber popular se imbrica ao saber científico de saúde para formar um novo saber,

que resultará na compreensão do que é a saúde, doença, autocuidado, qualidade, vida e outros, de forma ampliada e contextualizada, levando em conta a compreensão estrutural dos seus reais problemas sociais (Freire, 2003, Quaresma, 2010).

Buscando promover e incentivar esse tipo de compreensão na atenção à saúde, foi implantada, em fevereiro de 2004, através da Portaria nº 198, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), na qual o Ministério da Saúde assume a responsabilidade constitucional de ordenar a formação de seus recursos humanos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma proposta ético-político-pedagógica que visa transformar e qualificar a atenção à saúde, os processos formativos, as práticas de educação em saúde, além de incentivar a organização das ações e dos serviços numa perspectiva intersetorial.

Na prática da EPS, principalmente no contexto da atenção primária e Unidades de Saúde da Família (USF), são muito utilizadas metodologias ativas que, segundo FARIAS (2015), deixam o ambiente ativo, dinâmico e construtivo influenciando positivamente na aprendizagem, criatividade e autonomia de educadores e educandos. Entre elas, temos o exemplo das *rodas de diálogo*, que se configuram como espaços de discussão, entre gestores, usuários e trabalhadores e favorecem a produção de subjetividade, fortalecendo o trabalho em equipe e a gestão participativa no Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando assim um potencial transformador às práticas de saúde, por promover o compartilhar de informações e a participação popular (CARDOSO, 2012).

Portanto, o uso de estratégias dialógicas e problematizadoras no contexto da educação em saúde, podem trazer resultados positivos aos usuários, aos trabalhadores de saúde, e ao próprio SUS. Visto que, aos olhos da população, torna-se um método educativo mais convidativo e acolhedor, por meio do qual conseguem reconhecer a importância de sua participação nos processos de construção e resolução de problemas no âmbito da saúde. E aos educadores em saúde, os permite aproximar-se da realidade dos usuários, ouvindo suas dificuldades e necessidades coletivas, construindo vínculos, adquirindo novos conhecimentos, o que favorece um cuidado em saúde resolutivo e integral como sugere as diretrizes do nosso SUS.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No período de 20/04/2017 a 18/05/2017, uma vez por semana, era realizada uma roda de diálogo com estagiários do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, usuários, e trabalhadores de saúde na recepção de uma Unidade Integrada de Saúde da Família (UISF) do município de João Pessoa.

A atividade acontecia durante o acolhimento e durava em torno de 30 a 40 minutos, consistindo de uma apresentação inicial de cada usuário seguida de um diálogo onde tratamos de temas como: *a criação e os benefícios que trouxe o SUS à população, a informação nos serviços de saúde, política nacional de humanização, o*

*papel da participação popular no controle social, o acolhimento na USF e, o acesso aos serviços de saúde.* Os temas geradores surgiram tanto dos próprios usuários, quanto dos estagiários através de questões geradoras, possíveis de ser perfeitamente compreendidas por todo público.

Em todas as rodas obtivemos uma boa participação dos usuários, sempre muito interativos, apesar de ocasionalmente surgirem distrações na recepção enquanto a atividade acontecia. Os profissionais da equipe também apoiaram nossa iniciativa, porém, poucos chegaram a participar das rodas devido a necessidade de dar prosseguimento às suas atividades de trabalho. Apesar disso contamos com a participação frequente dos agentes de saúde que muito contribuíram nas nossas discussões trazendo esclarecimentos importantes aos usuários.

As falas dos usuários eram transcritas durante o diálogo e em seguida digitadas no WORD™. Posteriormente os estagiários faziam uma reflexão conjunta para, a partir das falas obtidas a cada roda de diálogo, problematizar as temáticas e produzir uma *sistematização* significativa da aprendizagem.

## IMPACTOS

Em uma formação universitária fragmentada e reducionista que supervaloriza a assistência curativa, e na carência de experiências acadêmicas voltadas para uma aprendizagem dialógica em espaços de promoção e prevenção à saúde, acreditar que uma roda de conversa possa vir a trazer algum tipo de contribuição na formação de um graduando em saúde, pode parecer duvidoso. Porém para os estudantes que vivenciaram essa experiência, não restam dúvidas que esse tipo de metodologia favorece a ampliação dos olhares para promoção e humanização do cuidado em saúde, como observamos nos diários de campo de alguns estagiários:

“Fazer parte desta ação me fez enxergar a realidade social como de fato ela é. Como há carência de informação para os usuários que quase sempre não sabem dos seus direitos, nem dos tantos programas e benefícios que o nosso sistema de saúde oferece a população.” – Acadêmico 1

“[...] ouvir as pessoas naquela roda, me possibilitou entender que as histórias e os relatos ali narrados não são queixas e/ou simples falas de sujeitos revoltados com um sistema de saúde falho, mas são suas próprias histórias de vida, que devem e precisam ser respeitadas.” – Acadêmico 2

Na experiência com esse tipo de metodologia, os acadêmicos também tiveram a oportunidade de pensar seu papel como educadores em saúde como futuros fisioterapeutas. Percebemos que a educação em saúde que se transforma em práxis é aquela que parte de uma construção compartilhada do conhecimento e que para realiza-la é necessário que o profissional esteja livre de conceitos pré estabelecidos e abrir mão do ideal da superioridade do conhecimento científico.

“[...] conversar com os usuários nos amplia a visão de forma que passamos a enxergar esses usuários como atores da própria história, e não apenas como

meros espectadores. [...] ao invés de apenas passar o que aprendemos na academia podemos unir o conhecimento popular ao nosso, e assim pensar em ações acessíveis e possíveis aos usuários.” – Acadêmico 3

Através das rodas, observamos que quando se estabelece horizontalidade no diálogo e os profissionais e gestores estão empenhados em compreender o usuário, considerando legítimas suas indignações, é possível construir caminhos mais eficazes para resolução das situações limites que se apresentam no contexto da USF. Foi o que relatou outro acadêmico:

“[...] quando as mudanças são implementadas de maneira vertical, elas não conseguem atender as reais necessidades da comunidade podendo até repercutir de forma negativa na qualidade dos serviços.” – Acadêmico 4

Rodas de diálogo são construídas a partir de desabafos, sugestões, dúvidas, anseios, trocas de saberes, onde cada sujeito narra seu próprio discurso, por meio da qual também é possível realizar uma escuta qualificada não apenas no âmbito individual como também do coletivo, das necessidades de saúde comuns àqueles usuários.

Pelo exercício do diálogo, através das rodas de conversa, os acadêmicos puderam compreender a importância da empatia e da humanização para que o usuário sintasse acolhido pelo profissional de saúde:

“[...] pude compreender que muitas vezes o sujeito se dirige até uma unidade de saúde em busca de alívio para dores físicas, muitas vezes voltam pra casa com dores na alma, porque simplesmente não lhe deram voz, nem respostas a perguntas simples [...] escutar o outro e tratá-lo com humanização não irá sarar as dores físicas desses sujeitos, todavia a dor da alma será amenizada.” – Acadêmico 5

“[...] os sujeitos precisam de respostas objetivas, resolutivas, e acima de tudo um cuidado humanizado. É possível falar um “não” humanizado, basta entender e se colocar no lugar do outro que está por trás do balcão [...]” – Acadêmico 6

Além da transformação do entendimento a respeito da educação em saúde, participar das rodas de diálogo proporcionou aos acadêmicos mudanças em aspectos de suas personalidades como autoconfiança, protagonismo e criatividade, que refletem em uma postura profissional adequada aos trabalhadores de saúde, como se observa em alguns relatos:

“Inicialmente protagonizava a atividade com certa insegurança, medo de não saber o que dizer, de sermos ignorados, etc.. Mas com o passar do tempo fui adquirindo segurança, e pude desenvolver minha criatividade e capacidade de tomar iniciativas.” – Acadêmico 5

“Ademais, me ajudou a superar a minha timidez para falar com uma grande quantidade de pessoas, me deixando mais desinibida e preparada para conduzir outras ações durante o estágio.” – Acadêmico 7

“[...] após vivenciar a roda de conversa, com usuários do serviço de saúde, me sinto um profissional mais preparado para lidar com as pessoas. Isso me deixa mais seguro caso eu venha a trabalhar em uma USF futuramente.” – Acadêmico 2

A partir dessa experiência e relatos mencionados, podemos perceber a importância da inserção de metodologias ativas aplicadas à *educação em saúde* no contexto da formação no sentido de preparar profissionais para um modelo de atenção mais participativa no SUS. Pois favorecem o desenvolvimento da autonomia e empoderamento tanto dos usuários quanto dos trabalhadores, promovendo a corresponsabilidade, fortalecimento do controle social e melhor qualidade do cuidado em saúde que se configuram objetivos da política nacional de educação permanente no SUS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A roda de diálogo se mostra como espaço de construção conjunta para resolubilidade das necessidades de saúde individuais e coletivas, bem como estratégia eficaz para promoção da educação permanente em saúde a medida que conduz os sujeitos a problematização e aprendizagem significativa através da reflexão crítica dos problemas em saúde implicando em uma ação verdadeiramente resolutive. O envolvimento dos estudantes em espaços que o permitam participar das práticas estabelecidas pelas políticas públicas do SUS é de suma importância, pois possibilita que o mesmo amplie a visão quanto sua futura prática profissional, orientando-a para total implementação dos princípios do SUS. Porém, ainda são poucas as experiências desse tipo na formação e no cotidiano dos trabalhadores de saúde, o que sugere maior divulgação desses métodos através de sua inserção nas disciplinas dos cursos, e qualificação por parte do corpo docente, no âmbito da formação, e dos gestores e profissionais de saúde no âmbito da assistência.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL/Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A Educação Permanente Entra na Roda: pólos de educação permanente em saúde – conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- CARDOSO, I.M. “**Rodas de Educação Permanente**” na Atenção Básica de Saúde: analisando contribuições. *Saúde Soc. São Paulo*, v.21, supl.1, p.18-28, 2012.
- FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A.L.A.R.; CRISTO, C.S. **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percorso Histórico e Aplicações**. *Rev. bras. educ. med.*, vol.39, n.1, pp.143-150, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- QUARESMA, A.G. **Formação Humana, Conhecimento e Complexidade: uma nova pedagogia para uma nova humanidade**. IN: XAVIER, C.C.; JESUS, R.M. *Educação, Cultura e Complexidade: diálogos Brasil-Cuba*. Belo Horizonte: ARGUMENTVM, 2010.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-90-1

